

Exercícios Gerais de Interpretação 3

Texto 1 – Como uma onda

Nada do que foi será
De novo do jeito
Que já foi um dia
Tudo passa, tudo sempre passará
A vida vem em ondas
Como mar
Num indo e vindo infinito
Tudo que se vê não é
Igual ao que a gente viu há um segundo
Tudo muda o tempo todo
No mundo
Não adianta fugir
Nem mentir pra si mesmo
Agora
Há tanta vida lá fora
Aqui dentro sempre
Como uma onda no mar
(Lulu Santos/Nelson Mota)

Texto 2 – Como nossos pais

Não quero lhe falar, meu grande amor
Das coisas que aprendi nos discos
Quero lhe contar como eu vivi
E tudo o que aconteceu comigo
(...)
Minha dor é perceber que
Apesar de termos feito tudo que fizemos
Ainda somos os mesmos e vivemos
Como nossos pais
Nossos ídolos ainda são os mesmos
E as aparências não enganam não
(...)
Minha dor é perceber que
Apesar de termos feito tudo que fizemos
Ainda somos os mesmos e vivemos
Como nossos pais

(Antonio Carlos Belchior)

1. Os Textos 1 e 2 abordam a questão da mudança a partir de diferentes perspectivas. De que maneira é tratada a mudança em cada um desses textos?

Texto 3 – Balada do amor através das idades

Eu te gosto, você me gosta
desde tempos imemoriais.
Eu era grego, você troiana,
troiana mas não Helena.
Saí do cavalo de pau
para matar seu irmão.
Matei, brigamos, morremos.
(...)
Hoje sou moço moderno,
remo, pulo, danço, boxo,
tenho dinheiro no banco.
Você é uma loura notável,
boxa, dança, pula, rema.
Seu pai é que não faz gosto.
Mas depois de mil peripécias,
eu, herói da Paramount,
te abraço, beijo e casamos.

(*DRUMOND, Carlos. Alguma poesia, 1930*)

2. A norma culta não prevê o emprego dos pronomes tal como aparecem no Texto 3. Levando em consideração a proposta de linguagem do movimento literário em que o poema se insere, justifique o uso dos pronomes no primeiro verso.

3. Identifique e explicita, no Texto 3, 2 (dois) usos linguísticos que caracterizem a evolução cronológica ocorrida da primeira para a última estrofe do poema.

Texto 4:

Almeida e Costa comprão para remeterem para fora da Província, huma escrava que seja perfeita costureira, engomadeira, e que entenda igualmente de cozinha, sendo mossã, de bõa figura, e afiançada conduta para o que não terão duvida pagala mais vantajosamente; quem a tiver e queira dispor, pode dirija-se ao escriptorio dos mesmos na rua da fonte dos Padres, N. 91.

(*Gazeta Commercial da Bahia, 19 de setembro de 1832*)

Texto 5 – COSTUREIRA

Fábrica de roupas precisa c/ experiência de 2 anos comprovada em carteira. Comparecer c/ documentos na Rua São Cristóvão, 814. São Cristóvão, RJ.

(*EXTRA, 12/ 09/ 2002*)

Texto 6 – Anúncios classificados

Vendedoras. Ótima aparência, excelente salário. Rua tal, no tal. Recusada. Boutique cidade precisa moça boa aparência entre 25 e 30 anos. Marcar entrevista tel. no tal. Recusada. Moças bonitas e educadas para trabalhar como recepcionistas. Garantimos ganhos acima de um milhão. Procurar D. Fulana das 12,00 às 20,00 horas, na rua tal, nº tal. Recusada. Senhor solitário com pequeno defeito físico procura moça de 30 anos para lhe fazer companhia. Não precisa ser bonita. Endereço tal. Desta vez ela não disfarçou a corcunda nem pôs óculos escuros para esconder o estrabismo. Contratada.

(CUNHA, Helena Parente. *Cem mentiras de verdade*, 1985).

4. Do Texto 4:

- selecione 2 (dois) verbos e 2 (dois) substantivos que apresentem forma ou emprego diferentes da atual;
- reescreva-os na forma vigente.

5. Quais os perfis de trabalhador propostos pelos Textos 4, 5 e 6?

6. Aponte 2 (duas) características que comprovem não ser o Texto 6, de fato, um anúncio classificado.

Texto 7:

Sim, meu pai adorava-me. Minha mãe era uma senhora fraca, de pouco cérebro e muito coração, assaz crédula, sinceramente piedosa – caseira, apesar de bonita, e modesta, apesar de abastada; temente às trovoadas e ao marido. O marido era na terra o seu deus. Da colaboração dessas duas criaturas nasceu a minha educação, que, se tinha alguma coisa boa, era no geral viciosa, incompleta e, em partes, negativa. Meu tio cônego fazia às vezes alguns reparos ao irmão; dizia-lhe que ele me dava mais liberdade do que ensino, e mais afeição do que emenda; mas meu pai respondia que aplicava na minha educação um sistema inteiramente superior ao sempre usado; e por este modo, sem confundir o irmão, iludia-se a si próprio.

(ASSIS, Machado de. *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, 1881)

Texto 8:

Passou pela sala, sem parar avisou ao marido: vamos sair! e bateu a porta do apartamento. Antônio mal teve tempo de levantar os olhos do livro – e com surpresa espiava a sala já vazia. Catarina! Chamou, mas já se ouvia o ruído do elevador descendo. Aonde foram? perguntou-se inquieto, tossindo e assoando o nariz. Porque sábado era seu, mas ele queria que sua mulher e seu filho estivessem em casa enquanto ele tomava o seu sábado. Catarina! chamou aborrecido embora soubesse que ela não poderia mais ouvi-lo. Levantou-se, foi à janela e um segundo depois enxergou sua mulher e seu filho na calçada.

(LISPECTOR, Clarice. *Laços de Família*. In: —. *Laços de Família*, 1960)

7. Os Textos 7 e 8 apresentam diferenças no comportamento dos personagens femininos.
- Que classe gramatical predomina, em cada texto, na caracterização desses personagens?
 - Como se manifesta a relação marido/mulher nos Textos 7 e 8?

8. Do Texto 8, descreva dois mecanismos linguísticos que sirvam para caracterizar o comportamento do marido.

Texto 9:

Naquela terra querida,
Que era sua e não era,
Onde sonhara com a vida
Mas nunca viver pudera,
la morrer sem comida
Aquele de cuja lida
Tanta comida nascera.

(Ferreira Gullar. 1964. *João Boa-Morte, cabra marcado pra morrer*. In: AGUIAR, F. (org.). 1999. *Com palmos medida. Terra, trabalho, e conflito na literatura brasileira*. São Paulo, Fundação Perseu Abramo: p. 309)

Texto 10:

Os moradores desta costa do Brasil todos têm terra de sesmarias dadas e repartidas pelos capitães da terra, e a primeira coisa que pretendem alcançar são escravos para lhe fazerem e granjearem suas roças e fazendas, porque sem eles não se podem sustentar na terra: e uma das coisas porque o Brasil não floresce muito mais, é pelos escravos que se alevantarão e fugirão para suas terras e fogem cada dia: e se esses índios não foram tão fugitivos e mutáveis, não tivera comparação a riqueza do Brasil.

(GANDAVO, Pero de Magalhães. 1576. *Tratado das terras do Brasil*. Lisboa. In: AGUIAR, F.(org.).1999. *Com palmos medida. Terra, trabalho e conflito na literatura brasileira*. São Paulo, Fundação Perseu Abramo: p. 35)

9. Qual o aspecto, na relação de trabalho, que une os Textos 9 e 10, apesar de escritos em épocas tão distintas, século XX e XVI, respectivamente?

10. Destaque do Texto 10 duas formas verbais que indicam fatos passados e estão grafadas de forma diversa à atual, apontando a ortografia agora vigente.

11. Quais as formas verbais que poderiam substituir, sem prejuízo do sentido, foram e tivera, na última linha do Texto 10?

Gabarito

1. No Texto I, a mudança é vista como tranqüila e inevitável; no Texto II, a mudança é apenas aparente.
2. O uso de pronomes não corresponde à norma culta, porque o poema em questão pertence ao Movimento Modernista, que se propôs a romper com os padrões tradicionais.
3. tempos imemoriais / hoje
eu era grego / hoje sou moço moderno
tempos modernos / heróis da Paramount
pretérito / presente
4. a) comprão / pagala / dirija-se mossa / escriptorio / duvida
b) compram / pagá-la / dirigir-se moça / escritório / dúvida
5. No IV, trabalhador escravo, não remunerado, portanto.
No V, trabalhador remunerado, com experiência em carteira.
No VI, valorização da aparência física.
6. Ausência de referente (rua, número, telefone).
Presença de personagens (anunciados nos dois últimos parágrafos).
7. a) No Texto VII, o adjetivo; no Texto VIII, o verbo.
b) A relação marido e mulher; no Texto VII, indica a subordinação da mulher à vontade do homem; no Texto VIII, a mulher toma decisões sem consultar o marido.
8. A recorrência do uso de possessivos: o Sábado era seu (“seu Sábado”), sua mulher, seu filho. A evocação da mulher, sob a forma do vocativo: “Catarina!” (...) “Catarina!”.
9. A exploração do trabalho: há sempre o dominador e o dominado; o que trabalha e o que usufrui do trabalho do outro; o que lucra e o que perde; o escravo e o senhor.
10. Alevantarão e fugirão, que indicam, no texto, tempo passado, e não futuro, atualmente grafados alevantaram e fugiram.
11. Fossem, no primeiro caso, e teria, haveria ou houvera, no segundo.